

RESUMO EXPANDIDO  
XXVI Congresso de Iniciação Científica

## O MERCADO DE TRABALHO PARA PSICÓLOGAS(OS) DO ALTO TIETÊ EM UM CENÁRIO PÓS PANDÊMICO

Camilla Santos da Costa<sup>1</sup>

Giovanna Giovanini<sup>2</sup>

Eliziane Jacqueline dos Santos<sup>3</sup>

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: [camillasantos2710@gmail.com](mailto:camillasantos2710@gmail.com)
2. Discente do curso de Psicologia; e-mail: [giovanna.giovanini2000@gmail.com](mailto:giovanna.giovanini2000@gmail.com)
3. Psicóloga, Especialista em Gestão de Recursos Humanos, Mestre em Psicologia, Doutora em Saúde Coletiva pela UNIFESP, Pós-Doutoranda em Saúde Coletiva, Docente do curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes. E-mail: [elizianeferreira@umc.br](mailto:elizianeferreira@umc.br); [elizianejacke@umc.br](mailto:elizianejacke@umc.br)

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Palavras-Chave:** Psicologia organizacional; Mercado de trabalho; Pandemia.

### Como citar:

da Costa CS, Giovanini G, dos Santos EJ. O mercado de trabalho para psicólogas(os) do Alto Tietê em um cenário pós pandêmico. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200008.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1871>

**Fluxo de revisão:** o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200008

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 teve grande influência sobre a economia mundial, da qual sofreu em diversos âmbitos com a falta de investimento em estruturas que garantam a acessibilidade à saúde, ao lazer e ao trabalho. Nesse sentido, a classe trabalhadora brasileira sofre com a falta de oportunidade no mercado de trabalho, que resulta no aumento dos níveis de ocupação nos setores informais e, ainda, o crescimento notório da desigualdade social (BRIDI, 2020, p. 160). Consequentemente, o mercado de trabalho restringe cada vez mais o perfil da pessoa empregável, fazendo com que este se torne palco de disputa dos candidatos a fim de obter um empregado que atinja a totalidade exigida pelas instituições, contemplando seus saberes e técnicas de forma que se sobressaia aos outros concorrentes. No tocante à inserção de profissionais na área da Psicologia, o Conselho Federal de Psicologia (2007) exige que, para a atuação na categoria, é necessário que o profissional obtenha o certificado de graduação em ensino superior nas instituições reconhecidas pelo MEC juntamente do registro de inscrição do conselho da região (CRP) de atuação. Segundo Bock (2001, p. 61), a Psicologia é “um conjunto de idéias, perguntas e respostas sobre a subjetividade humana, construído ao longo do tempo e que carrega em si as marcas desse tempo, exatamente por ser uma construção histórica” e, nesse contexto, a ciência psicológica abrange múltiplas áreas do saber e permitem que o profissional atue em diversos sentidos dentro do meio social. Nesta perspectiva, a presente pesquisa busca analisar os contextos da procura por oportunidades na Psicologia e como o mercado se expressa para a obtenção de novos profissionais a partir das novas exigências decorrentes do cenário pandêmico mundial, tendo como objetivo principal, apresentar as novas possibilidades e adversidades encontradas na busca por oportunidades de atuação em Psicologia no mercado de trabalho pós pandemia, identificando as dificuldades de inserção dos profissionais da área da Psicologia, verificando as áreas que foram prejudicadas e quais áreas cresceram em atuação na pandemia; analisando como as empresas têm optado pela seleção dos profissionais; e por fim, sugerir, a partir dos dados da pesquisa, novos caminhos de atuação e um alcance nas oportunidades do mercado de trabalho.

## OBJETIVO

Apresentar as novas possibilidades e adversidades encontradas na busca por oportunidades de atuação em Psicologia no mercado de trabalho pós pandemia; identificar as dificuldades de inserção dos profissionais da área da Psicologia; verificar quais áreas foram prejudicadas e quais áreas cresceram em atuação na pandemia; e sugerir, a partir dos dados da

pesquisa, orientações para que esses profissionais tenham novos caminhos de atuação e um alcance superior nas oportunidades do mercado de trabalho para psicólogos.

## METODOLOGIA

O estudo é de caráter exploratório, em razão da compreensão sobre os processos adotados pelas organizações após o período pandêmico para a obtenção de novos profissionais e a facilidade ou dificuldade de candidatar-se ao número de vagas propostas pelo mercado de trabalho, sendo uma pesquisa quali-quantitativa, da qual a qualitativa é descrita como uma pesquisa que busca compreender a natureza de um fenômeno, enquanto a quantitativa busca quantificar o objeto de estudo (MENDES, 2016, p. 66). A pesquisa de campo foi netnográfica, que de acordo com Braga (2013), a netnografia, como um método de pesquisa baseado na observação participante e no trabalho de campo online, aplica diferentes formas de comunicação mediada por computador como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunais, sendo considerada uma proposta recente, mas de grande amplitude das potencialidades do método etnográfico tradicional para contemplar as especificidades do ambiente digital, garantindo que a amostra deste estudo seja atingida de forma facilitada através do formato remoto. O delineamento foi correlacional, uma vez que o estudo visou compreender o atual cenário trabalhista para psicólogos na região do Alto Tietê (SP) a partir dos dados inseridos pelos mesmos correlacionando com o estado pandêmico brasileiro, pretendendo compreender se há novas exigências para a atuação desses profissionais e seus novos meios de adaptação ao mercado atual. A população da pesquisa foi composta por profissionais da Psicologia inseridos ou não, dentro do mercado de trabalho. A amostra incluiu 50 indivíduos que se adequaram aos critérios de inclusão do estudo. O método de amostragem foi o não-probabilístico, de seleção aleatória simples. A análise foi quali-quantitativa e os dados estatísticos evidenciados a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se o levantamento bibliográfico nas Plataformas digitais: Pepsic; Lilacs; Google Acadêmico; contemplando os critérios de inclusão da pesquisa, o ano de 2020 a 2023; idioma em português e os operadores booleanos “AND”. Nas bases Pepsic; Lilacs; Medline; BVS, com as palavras chaves psicólogas(os), pandemia, mercado de trabalho, perfil profissional, não foram encontrados nenhum resultado. No Google Acadêmico, com as palavras chaves, psicólogas(os), pandemia, mercado de trabalho, perfil profissional, o alcance das buscas,

identificou 237 resultados, que foram catalogados pelos títulos e resumos, sendo selecionados pelo conteúdo pelas pesquisadoras, 09 publicações, por amostragem.

Concomitante às discussões abordadas, o mercado de trabalho expressou a desconstrução dos direitos trabalhistas e a decadência dos sistemas de proteção aos trabalhadores (sindicatos), as quais Bridi (2020) expõe em seus estudos, explicitando a decadência e precarização dos novos modelos de trabalho que invalidam as subjetividades e recorrem ao modelo de produção fordista. Nesse sentido, o Estado se exime da geração de empregos e garantia dos direitos dos prestadores de serviço em vista da flexibilização da CLT. Todavia, as organizações se modificaram, bem como o ambiente de trabalho. Algumas destas migraram para o sistema home office, do qual favorece o trabalhador na execução de suas demandas sem a necessidade de locomoção. Esse meio foi o mais utilizado durante o período pandêmico e assegurou a manutenção dos cargos profissionais, tal qual os modelos de psicoterapia e entrevistas online, facilitando a atuação dos profissionais da Psicologia nesse contexto.

A pesquisa de campo ocorreu entre fevereiro e julho de 2023, com a divulgação da mesma nas redes sociais e aplicativos, disponibilizados o TCLE e também o questionário qualitativo com as questões objeto de análise, as quais eram acessadas por meio de link, após o aceite do participante, ao conhecer as condições da pesquisa. Conforme proposto no projeto inicial, a amostra obtida foi de 51 participantes. Esse número, portanto, representa o universo da presente pesquisa. Quanto à faixa etária, a maior parte dos entrevistados se encontra na faixa-etária entre 26 e 36 anos, representando 49% da amostra. Quanto ao ano de conclusão do curso de psicologia da maioria dos participantes da pesquisa se dá no intervalo entre o período anterior ao início da pandemia (2019), chegando ao seu pico nos formados a partir de 2020, passando pelos de 2021 e 2022 que possuem relevâncias similares, sendo possível compreender as mudanças ocorridas no que tange os recém-formados.

A maioria das atuações tiveram início no ano de 2021, podendo ser considerado um contexto pós pandêmico, apesar de haver número expressivo de participantes que se formaram no período anterior ou durante a pandemia, demonstrando a influência do período pandêmico, que afastou por algum tempo os profissionais de iniciar no mercado de trabalho. É possível aferir que há um número expressivo (62,7%) de participantes atuantes na área da psicologia, enquanto 7,8% trabalham em outra área diferente da Psicologia; 27,5% iniciaram uma carreira autônoma em outro segmento e os demais 2% não trabalham atualmente. Houve grande correlação entre o período pandêmico e o início da carreira autônoma na amostra estudada representada por 35% dos participantes, sendo também bastante presente àqueles que continuaram atuando da mesma forma e, com números menos expressivos, mas ainda

relevantes, 15,7% dos participantes receberam uma promoção durante a pandemia. Os demais 7,8% foram demitidos na pandemia e 3,9% pediram demissão.

Os psicólogos em sua grande maioria (72,5%) atuam na área clínica e 23,5% na área Organizacional dentro de empresas, seguido de 7,8% em Psicologia Escolar e 7,8% em Avaliação Psicológica, 5,9% com Neuropsicologia. No caso da atuação no contexto da clínica psicológica, grande parte atende de forma remota (on-line), o que elucida o legado do período pandêmico, do qual as interações por meios digitais se tornaram mais comuns, propiciando o avanço da clínica online. Experiência foi a exigência mais citada pelos profissionais, visto que se trata de recém-formados e tal indicador reflete o mercado de trabalho atual. As demais variáveis que foram frequentemente citadas: Especialização, Pós-graduação, CRP ativo e Baixa Remuneração, que está atrelada aos baixos salários e à carga de trabalho extensa, considerando não só a jornada, mas os diferentes locais, em que os psicólogos da modalidade clínica mais se inserem.

Fundamentado nos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, o mercado de trabalho para o campo da Psicologia se revela de maneira promissora baseado no crescimento das demandas psicológicas da sociedade atual, com maior enfoque no contexto clínico. Ainda, projeta-se que o dado se destaca devido à progressão dos diagnósticos e do estilo de vida adquiridos após a necessidade de adequação para um modelo automatizado e com menor sociabilidade, que negligenciaram o cuidado e a mudança abrupta dos modos sociais (FARO et. al., 2020). Com isso, os profissionais da área moldaram-se de acordo com a necessidade imposta pelas condições de saúde, considerando o distanciamento social e a atuação home office, inserindo-se e ampliando o setting terapêutico para além da sala de atendimento comumente utilizada, ofertando os atendimentos clínicos no modo remoto (DANZMANN; SILVA; GUAZINA, 2020). Conseqüentemente, o acesso ao atendimento psicológico fora facilitado para classes com acesso restrito devido às condições socioeconômicas, ofertando atendimentos clínicos em preço social e sem a necessidade de sublocações de salas para atendimentos presenciais. Não obstante, a amostra pesquisa apontou as condições de trabalho ofertadas no mercado, evidenciando uma maior aproximação e crescimento da atuação autônoma no campo, tendo em vista a flexibilidade e autonomia na definição de valores e horários disponibilizados para os clientes.

Para além das informações supracitadas, a prática no campo dos Recursos Humanos evidenciou a manutenção das contratações de psicólogas (os) para a incrementação da equipe de trabalho, visto que exercem função na comunicação e desenvolvimento de pessoas dentro das organizações, sobretudo no contexto pandêmico (CARRASCO; MARZIN; CARRASCO, 2022). Ademais, a pesquisa denotou maior crescimento na área das neurociências e *Applied*

*Behavior Analysis* (ABA) devido ao crescimento dos diagnósticos precoces, com enfoque nos casos de Transtorno do Espectro Autista. Contudo, a Psicologia e os profissionais enfrentam a precarização das condições de trabalho como apontado pela amostra. Em função disso, psicólogos (os) lidam com a competitividade já existente nos períodos anteriores à pandemia, mas que fora acentuada devido as exigências determinadas pelas empresas que terceirizam a mão de obra dos profissionais e desvalorizam os serviços prestados, visando a produção e perpetuando modos de trabalho que negligenciam a prática psicológica e a ética profissional, especialmente nas modalidades home office (RODRIGUES; TAVARES, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises e evidências apresentadas, conclui-se que o mercado de trabalho no campo da Psicologia passa por transformações significativas, impulsionadas em grande parte pela pandemia e pelas mudanças sociais e tecnológicas que dela decorreram. No entanto, essa mudança também carrega desafios, como a precarização das condições de trabalho e a necessidade dos profissionais se adaptarem a jornadas intensas e exigências cada vez maiores, muitas vezes em detrimento de sua própria qualidade de vida e formação. A adaptação a novos modos de atuação e a defesa dos princípios éticos da profissão são fundamentais para garantir um futuro promissor e sustentável para a Psicologia. Sendo assim, a pesquisa contemplou aspectos que confirmam e perpetuam a necessidade de um olhar cuidadoso, não apenas para uma prática ética, mas apontando para a valorização do profissional e da manutenção da prudência quanto ao mercado de trabalho, enaltecendo a profissão e o indivíduo por trás do fazer psicológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13 ed., 3 t. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRAGA, Adriana. *Netnografia: compreendendo o sujeito nas redes sociais*. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela (Org.). *Qualidade faz diferença: métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2013.
- BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 34 (100), 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução N<sup>o</sup> 03/2007. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/02/resolucao2007\\_3.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/02/resolucao2007_3.pdf)>.

CARRASCO, A. C. L.; MARZIM, J. J. A.; CARRASCO, M. L. A importância do RH em identificar a síndrome do esgotamento profissional. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola Técnica Philadelpho Gouvêa Netto. 2022.

DANZMANN, P.S; SILVA, A. C. P.; GUAZINA, F. M. N. Atuação do Psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. Journal of Nursing and Health. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18945/11556>>.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. Psicol. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>>.

MENDES, E. C. Métodos e técnicas de pesquisa. Espírito Santo: Centro de Ensino Superior Fabra, 2016.

NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo.

Psicologia & Sociedade. 2007, v.19, pp.14-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400004>>.

RODRIGUES, C. G.; TAVARES, M. A. Psicoterapia online: demanda crescente e sugestões para regulamentação. Psicologia em Estudo. Vol. 21, n 4, p. 735-744, 2016.